

Capa: Paulo em viagem. Óleo sobre tela. Trento-Longaretti (1977).



PAULO APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

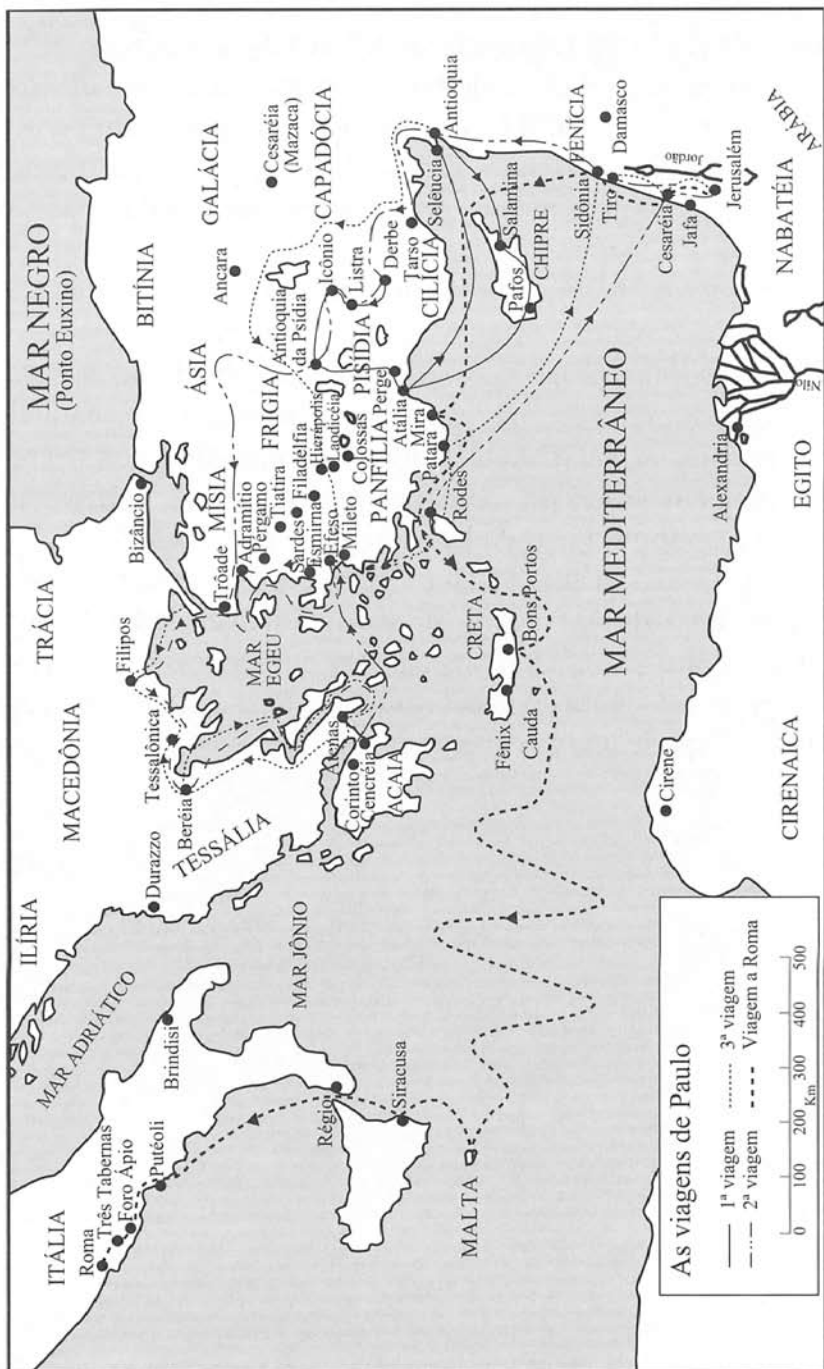
Com este subsídio perseguimos os seguintes objetivos: 1. ajudar a conhecer Paulo: contar a sua vida, e ouvir dele como vivia o evangelho, ver o seu jeito de trabalhar nas comunidades; 2. Ajudar a conhecer as comunidades: ver de perto a situação do povo e os problemas que levaram Paulo a escrever as cartas. 3. Também queremos, entendendo o passado, encontrar luz para clarear o presente, seus problemas e desafios e a chave para abrir o nosso futuro.

*O Papa Bento XVI **proclamou um ano jubilar dedicado ao apóstolo Paulo**, em comemoração aos 2 mil anos de seu nascimento (de 28/06/2008 a 29/06/2009). Esse ano dedicado ao apóstolo das nações terá um conjunto de eventos em Roma e em todo o mundo, com programação religiosa, artística e cultural. Será, sobretudo, uma ocasião para aprofundar o conhecimento de Paulo e seus escritos.*

Por isso oferecemos esta reflexão com alguns pontos fundamentais da vida do décimo terceiro apóstolo, culminando com sete pistas para estudar a caminhada de sete comunidades do tempo de Paulo. Este estudo pode ser realizado pelos conselhos de comunidades, grupos de famílias e lideranças das nossas comunidades.

Este material teve como fonte o trabalho de Carlos Mesters no livro: Paulo Apóstolo, um trabalhador que anuncia o evangelho.

Recomendamos sua leitura para aprofundamento.



ADINOLFI, M. Da Antiochia a Roma. Cinisello Balsamo, San Paolo, 1997 (reelaboração de R. Fabris).

PAULO APÓSTOLO¹

Iniciamos a nossa caminhada, neste primeiro momento, entrando em contato com a pessoa e o pensamento de Paulo seu modo de viver e sua experiência de fé cristã.

Num segundo momento, através do estudo das suas cartas, vamos conhecer o seu modo de evangelizar e organizar comunidades no contexto das grandes cidades.

Comunidades como o novo modo de ser povo de Deus. Porém, nos daremos conta que a transição do antigo modo para o novo modo foi um parto doloroso.

Destacamos a explosão de vida nova que manifestava nas comunidades de muitas maneiras: dons, carismas, serviços, leitura da Bíblia, celebrações, reuniões, alegria, coragem, anúncio, caminhada, martírio. Ou seja, força da ressurreição invadindo o mundo através do testemunho das comunidades, ontem e hoje.

Os quatro grandes períodos da vida de Paulo

1. Do nascimento aos 28 anos de idade: o judeu praticante²
2. Dos 28 aos 41 anos de idade: convertido fervoroso
3. Dos 41 aos 53 anos de idade: o missionário itinerante
4. Dos 53 até à morte aos 62 anos de idade: prisioneiro (quatro anos) e o organizador das comunidades (cinco anos).

Cada período mostra um aspecto da vida de Paulo. A passagem de um para outro, por vezes, foi dura e dolorosa. Houve muitas rupturas e mudanças. Com ajuda de Deus e com a amizade dos irmãos e das irmãs, Paulo conseguiu superá-las, integrá-las na sua vida e fazê-las render para a caminhada das comunidades.

¹ MESTERS, Carlos Paulo. Apóstolo um trabalhador que anuncia o evangelho. São Paulo, 4ª ed., Paulus, 1991.

² A Bíblia informa muito pouco sobre este período, o mais longo da vida de Paulo.

1. Conversão de Paulo

Paulo aos 28 anos tinha poder e prestígio. Em nome do Sinédrio liderava a perseguição contra os cristãos. Enquanto caminhava para Damasco da Síria (At. 9,1-2; 26, 9-12) uma luz aparece. Paulo cai e ouve uma voz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9,4). Paulo estava perseguindo a comunidade dos cristãos. Jesus pergunta: “Por que **me** persegues?” Jesus se identifica com a comunidade! Colocando-se do lado do perseguido, desaprova o perseguidor!

A queda na estrada de Damasco foi o divisor das águas. A vida de Paulo divide-se em um antes e um depois. Deus não pediu licença: entrou sem mais, e o derrubou (At 9,4; 22,7; 26,14). É dessa imagem da queda que vem a expressão ‘cair do cavalo’. Não há cavalo na história da conversão de Paulo. Só há queda. Muito mais violenta do que cair de um cavalo.

1.1. - A lei e a gratuidade do amor

A primeira impressão foi de ruptura. Quebrou tudo: o ideal que ele alimentava na vida; a observância que fazia da lei; o seu esforço de conquistar a justiça e chegar até Deus; enfim, tudo que tinha aprendido e vivido desde pequeno! Daqui para frente a experiência da gratuidade do amor de Deus vai dar rumo à vida de Paulo e vai sustentá-lo nas crises que virão. Antes, Paulo olhava para Deus, lá distante, e procurava alcançá-lo através da observância da Lei e da tradição dos antigos; pensava só em si mesmo e em sua própria justificação. Agora, sentindo-se acolhido e justificado por Deus, já podia esquecer-se de si e da sua própria justificação para pensar só nos outros e servi-los através do amor “que é a plenitude da Lei” (Rm 13,10; Gl 5,14).

1.2. - “É Cristo que vive em mim”

Algumas frases do próprio São Paulo permitem observar algo daquilo que ele viveu:

- “Ele me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20);
- “Vivo, mas já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20);
- “Se morremos com Cristo, também viveremos com ele” (Rm 6,8).
- “Completo em minha carne o que falta na paixão de Cristo” (Cl 1,24);
- “Quando me sinto fraco, aí é que sou forte” (2Cor 12,10);
- “Nada nos poderá separar do amor de Deus” (Rm 8,35);
- “Por causa de Jesus, o mundo é crucificado para mim” (Gl 6,14);
- “O que vale é a nova criatura” (Gl 6,15);
- “Estejamos sempre alegres, rezem sem cessar” (1Ts 5,16-17);
- “Fé, esperança, amor. O maior dos três é o amor” (1Cor 13,13).

2. O missionário

“Fiz muitas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar. Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar” (2Cor 11, 26-25).

2.1. - O método da evangelização vai se aperfeiçoando

Na primeira viagem, Paulo fica perto de casa. Não sai da Ásia. Só anda pelas regiões que conhece: Cilícia, Panfília, Pisídia. É a terra onde nasceu.

Não fica muito tempo no mesmo lugar, mas seguindo, de cidade em cidade. No início o método é este: chegar a um lugar, anunciar o Evangelho, criar a comunidade, e seguir em frente.

Evangeliza os judeus. O discurso é para os judeus; foi pronunciado na sinagoga de Antioquia da Pisídia (At 13,16-41). Oferece uma chave de leitura para entender o sentido da história do Antigo Testamento, a partir da morte e ressurreição de Jesus.

Na segunda viagem, ele vai para além das fronteiras da Ásia, entra na Europa, mas não tem muita certeza quanto ao rumo a ser tomado. Ele quer ir numa direção, mas o Espírito manda ir em outra (At 16, 6.7). O rumo depende de avisos recebidos em sonho (At 16,20; 18,9).

Continua andando de cidade em cidade, anunciando o Evangelho, criando comunidades, mas, ao mesmo tempo, já fica mais tempo num mesmo lugar: “um ano e seis meses” em Corinto (At 18,11).

Abertura para os pagãos. O discurso é para os pagãos; foi pronunciado no areópago de Atenas, na Grécia (At 17,22-31). Por meio dele, Paulo oferece uma chave de leitura para entender o sentido da criação, da vida e da cultura, a partir da fé em Deus, Criador e Juiz universal, que ressuscitou Jesus.

Na terceira viagem, o objetivo já está definido desde o começo: quer ir para Éfeso, conforme a promessa feita ao povo de lá (At 18,21); e lá ele fica durante três anos (At 20,31). Assim no decorrer das viagens, Paulo foi adquirindo mais experiência. Viajar se aprende viajando.

Na terceira viagem, é o contrário da primeira. Ele vai direto para Éfeso (At 19,1. 8-10) e lá se fixa por três anos (At 20,31); em seguida, mais três em Corinto (At 20,3). Assim, no fim, o método já é outro: irradiar o Evangelho a partir de um lugar central (At 19, 10.26), enquanto as viagens servem para visitar e confirmar as comunidades já existentes (At 18,23; 20,2).

Organização das comunidades. O discurso é para os coordenadores das comunidades; foi pronunciado na comunidade de Mileto, perto de Éfeso, na Ásia Menor (At 20,17-35). Por meio dele, Paulo dá testemunho pessoal de como se deve anunciar o Evangelho e coordenar uma comunidade. Ele chama

atenção para aqueles pontos que devem merecer maior atenção. Conflito no interior da comunidade (Gl 1, 7; 2,4; 6,13; 2Cor 11,4; 2Ts 2,2).

3. O Evangelho se espalha rápido

No início, os primeiros cristãos anunciavam o Evangelho só aos judeus. Mas a perseguição movida por Paulo espalhou os cristãos pelo mundo (At 11, 19). Alguns deles chegaram à Antioquia e começaram a falar de Jesus também aos pagãos, aos ‘gregos’ (At 11,20). Ninguém pedia se podia ou não podia. Foi acontecendo! Os apóstolos não estavam sabendo. Quando souberam mandaram Barnabé dar uma olhada. Barnabé gostou do que viu e chamou Paulo para trabalhar com ele. “Passaram o ano inteiro trabalhando juntos nessa comunidade” (At 11,26). Foi lá em Antioquia que, ‘pela primeira vez, os discípulos foram chamados de cristãos’ (At 11,26). Antes eles apareciam como Judeus renovados. Agora, começaram a ter sua própria identidade. De Antioquia, a novidade se espalhou pelo resto do mundo, sobretudo a partir das viagens de Paulo. Assim, um pouco mais de 20 anos depois da morte de Jesus, já havia comunidades cristãs em todo o Império Romano, inclusive em Roma.

3.1. - Como se explica essa difusão tão rápida entre os pagãos?

Havia um vazio religioso. A cultura grega não foi capaz de satisfazer às aspirações dos povos e provocou um surto de misticismo. Filosofias e religiões, por longo tempo reprimidas, começaram a acordar. As massas escravizadas das periferias cada vez mais abandonadas, viviam à procura de quem as acolhesse. Missionários e filósofos ambulantes enchiam as estradas do Império. Seitas vindas do oriente enchiam as cidades. A confusão era grande. Muitos estavam à procura de algo mais sério e mais comprometido com a vida.

Neste contexto, a religião revelada dos judeus atraía muita gente. Já desde o primeiro século antes de Cristo, missionários judeus andavam pelo mundo para converter os pagãos (Mt 23,15). Assim ao redor das sinagogas, nas várias cidades do Império, foram surgindo grupos pagãos que simpatizavam com o judaísmo.

3.2. - Os prosélitos e os tementes a Deus

Havia os prosélitos e os tementes a Deus. Os ‘prosélitos’ (At 2,11; 13,43) observavam a Lei de Moisés na íntegra, inclusive a circuncisão; não eram numerosos, pois a exigência da circuncisão assustava muita gente. Os ‘tementes a Deus’ (At 13,16-26) ou ‘adoradores de Deus’ (At 16, 14; 17 4.17; 18,7) observavam só algumas partes da Lei, freqüentavam as sinagogas aos sábados, liam a Bíblia, mas não aceitavam a circuncisão. Eles eram o grupo mais nume-

roso em todas as cidades (At 10,35), e o público mais atento de Paulo (At 13, 16.26.43 etc.). O Evangelho era realmente uma Boa Notícia, pois acertava em cheio em suas aspirações. A pregação de Paulo oferecia exatamente aquilo que procuravam: uma convivência comunitária séria, com acesso direto ao Deus de Abraão, através da fé em Jesus, sem circuncisão e sem observância das leis e dos costumes da tradição dos antigos.

4. A entrada dos pagãos gera conflitos nas comunidades

O problema de fundo era este: “para poder ser salvo é necessário observar toda a Lei de Moisés e fazer a circuncisão³: sim ou não?” (At 15,1). Como hoje, assim naquele tempo, o conflito entra lentamente, penetrava tudo e, aos poucos, ia se localizando em pessoas, grupos, lugares.

O grupo mais aberto, em favor da entrada direta dos pagãos sem exigir a circuncisão e a observância da Lei de Moisés, articulava-se ao redor de Paulo e Barnabé, em Antioquia (At 15,2). Eles diziam: “é pela graça do Senhor Jesus que acreditamos ser salvos” (At 15,11).

O grupo mais conservador, contrário a entrada direta dos pagãos, articulava-se ao redor de Tiago (Gl 2,12; At 15,13-21; 21,18-25), em Jerusalém, onde havia muitos fariseus convertidos (At 15,5).

4.1 - Concílio de Jerusalém

Para resolver o problema, convocou-se uma reunião que entrou para a história como o primeiro Concílio de Jerusalém (At 15,6-21; Gl 2,1-10). A decisão foi a favor da entrada direta dos pagãos, sem a imposição da observância da lei de Moisés e da circuncisão (At 15,12; Gl 2,3-10).

4.2. - A decisão do Concílio

Na carta aos Gálatas, Paulo relata como se resolveu o problema da organização e coordenação das comunidades. Ele escreve: ‘Pedro, Tiago e João,

³ Acredita-se que os hebreus tenham assimilado na prática a circuncisão dos egípcios. No Antigo Israel, a circuncisão tinha-se de ser realizada no 8º dia do nascimento. Tem o sentido de um sinal da aliança entre Deus e Abraão e seus descendentes e um rito de inserção no povo eleito. Deus terá tomado obrigatória a prática da circuncisão masculina para Abraão, um ano antes de nascer Isaque. Todos os homens na casa de Abraão, tanto dos seus descendentes como dos dependentes, estavam incluídos, e todos os seus escravos receberam em si mesmos este “sinal do pacto”. A desconsideração deste requisito era punível com a morte. A circuncisão torna-se um requisito obrigatório na Lei dada a Moisés. (Levítico 12:2, 3). Isto era tão importante que, se o 8º dia caísse no dia de Sábado, teria-se de realizar a circuncisão. No 1º Século da EC, entre os judeus, era costume social dar nome ao recém-nascido do sexo masculino quando era circuncidado. Mas os profetas do Antigo Testamento mostravam ser mais importante do que a circuncisão literal, é a circuncisão figurativa ou “circuncisão do coração”. (Deuteronômio 10:16; 30:6; Jeremias 4:4; 9:25). Os judeus que não eram sensíveis às palavras dos profetas, são chamados figurativamente de “incircuncisos”. (Jeremias 6:10; Atos 7).

Com a fundação do Cristianismo, a circuncisão deixou de ser um requisito religioso obrigatório para os cristãos judeus, embora não fosse expressamente proibida. (Atos 15:6-29). A perspectiva da Igreja Católica é contrária à circuncisão (rito judaico) desde seus primeiros dias. (Conforme o Papa Eugênio IV oficializou na Bula de União com os Coptos, de 1442).

considerados como colunas, reconheceram a graça que me fora concedida, estenderam a mão a mim e a Barnabé em sinal de comunhão: nós trabalharemos com os pagãos, e eles com os circuncidados. Eles pediram apenas que lembrássemos dos pobres, e isso eu tenho procurado fazer com muito cuidado’ (Gl 2,9-10). Esta foi a primeira divisão do trabalho pastoral: Pedro, Tiago, ficaram responsáveis pelo trabalho entre os Judeus: Paulo e Barnabé, pelo trabalho entre os pagãos (Rm 11,13).

A decisão do Concílio foi um marco importante na história das primeiras comunidades. Mas nem todos entenderam o seu alcance. O Concílio não resolveu os conflitos. Pelo contrário! Ofereceu, porém, um rumo seguro para a sua solução. É dentro desse contexto das tensões pós-conciliares que aparece a briga entre Pedro e Paulo.

4.3. - Um conflito que ainda perdura

Tem a ver com a maneira de se perceber e de se viver a ação de Deus na vida humana: onde colocamos nossa segurança? Naquilo que Deus fez para nós, ou naquilo que nós fazemos para Deus? Quem é que salva e liberta: Deus pela graça, ou nós pelo esforço e luta? Onde estão as nossas motivações mais profundas da nossa ação e da nossa luta? Resposta continua difícil, até hoje, não acha?

4.4. - Fidelidade e liberdade

Fidelidade e liberdade foram a marca da atitude de Paulo na solução dos problemas. A solução não veio através de uma decisão autoritária, nem através de um estudo teórico dos doutores, mas através da crise dolorosa, enfrentada e vivida na prática do dia-a-dia, tanto pessoal como comunitária. O resultado de tudo isso está nas cartas aos Gálatas e Romanos.

5. O conflito crescente entre os cristãos e o Império Romano

“Estes homens estão provocando desordem em nossa cidade; são judeus e pregam costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar ou seguir”. A multidão se amotinou contra Paulo e Silas, e os magistrados rasgavam as vestes deles e mandaram açoitá-los com varas (At 16,20-22).

Paulo sofreu várias vezes e em diversos lugares, as instituições do Império e outros meios de pressão foram mobilizados contra ele. Ele mesmo informa: “Dos judeus recebi cinco vezes os quarentas golpes menos um. Fui flagelado três vezes; uma vez fui apedrejado” (2Cor 11,25).

5.1. - As causas dos conflitos com o Império

1. As causas aduzidas diante dos tribunais para incriminar Paulo foram estas: desordeiro (At 16,20); contra Roma (At 16,21); contra o povo judeu (At 21,28); contra a Lei e o templo (At 21,28); provoca conflitos entre os judeus (At 24,5); profana o templo (At 24,6); mistura as culturas, introduzindo gregos no templo (At 21,28); é uma peste (At 24,5); lidera nova seita (At 24,5). Até certo ponto, porém, todos estes motivos não passavam de argumentos de conveniência.

O próprio Império, quando inquirido, reconheceu que: 1. Paulo não tinha crime, nem merecia a morte (At 23,29); 2. Não se tratava senão de uma questão religiosa, na qual o Império não costumava envolver-se (At 18,15). De fato, em canto nenhum da Bíblia se diz que Paulo instigava o povo contra o pagamento dos tributos e das taxas, nem contra a escravidão, nem contra o serviço militar. Ao invés de pregar a desobediência civil, ele pedia que a comunidade de Roma obedecesse às autoridades constituídas (Rm 13,1-7). Com outras palavras, nas cartas de Paulo não há sinal de um conflito aberto com o Império.

5.2. - Qual era então o verdadeiro motivo desse conflito crescente entre o Império e os cristãos que, no fim, vai ser a causa de sua morte?

A verdadeira causa deve ser procurada não só no que se dizia nos tribunais, mas também e sobretudo no que se fazia na prática:

a. Como já vimos, Paulo, em nome do Evangelho, propõe um novo ideal de vida aos escravos e assalariados. Ele é "um trabalhador que anuncia o Evangelho" (At, 18,1-3; 2Cor 11,7-15; 1Cor 9,11-18), e disso ele não abre mão, apesar de todas as críticas e perseguições. Esse novo ideal de vida, à longo prazo, vai subverter a raiz do sistema do Império.

b. Em nome do mesmo Evangelho, Paulo propõe um novo tipo de convivência na qual deve estar superado todo relacionamento de dominação proveniente seja de religião (judeu-grego), seja de classe (livre-escravo), de sexo (homem-mulher) ou de raça (grego-bárbaro). A comunidade cristã deve ser uma amostra e um penhor dessa nova convivência, pois nela, conforme Paulo, já não pode haver diferença entre "judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher, grego e bárbaro" (cf. Gl 3,28; Cl 3,11; 1 Cor 12,13). Uma comunidade assim não deixa de ser um fator profundamente subversivo, mesmo que seus membros não tenham plena consciência desse aspecto.

c. Quando um sistema sobrevive graças à prática da "impiedade e da injustiça que abafam a verdade" (Rm 1,18), então os que lutam pela verdade e pela justiça, infalivelmente, acabarão entrando em conflito com esse sistema.

Paulo já tinha rompido com esse sistema, a ponto de considerar-se um crucificado, condenado por ele (Gl 6,14), e denunciava a sua podridão social, fruto da injustiça (Rm 1,21-32).

d. A raiz do Evangelho entra tão fundo na vida dos pobres que a enxada do poder não a alcança. A fé na ressurreição comunica uma liberdade tão forte que o sistema da escravidão não consegue abafá-la (Rm 8,31-39).

e. A fé em Javé, Deus único, Pai de Jesus Cristo, exclui a divindade de outros deuses e não reconhece poder divino ao imperador. Por ele ser um só, somos todos iguais diante dele. Por isso, na raiz do Evangelho está a convicção de que o outro lado do amor de Deus é o amor ao próximo.

Esta era a prática; era a semente que os cristãos plantavam no meio do povo. Semente profundamente subversiva de todo sistema totalitário! Ela carrega em si mesma uma concepção de Deus e da vida que, necessariamente, gera e produz um novo modo de viver e de conviver, oposto ao sistema do Império.

6. Um balanço: Paulo apóstolo, o homem da transição

Na passagem do primeiro para o segundo período, aos 28 anos, foi Deus quem tomou a iniciativa e o derrubou na estrada de Damasco. Na passagem do segundo para o terceiro período, aos 41 anos de idade, foi a comunidade quem tomou a iniciativa e o enviou para a missão. Agora, na passagem do terceiro para o último período da vida, aos 53 anos de idade, quem tomou a iniciativa foram seus inimigos. Paulo foi preso na praça do templo.

A prisão deve ter interferido profundamente na vida de Paulo. Durante mais de dez anos tinha andado pelo mundo, sem descanso, numa luta constante contra as tentativas, tanto dos judeus como dos pagãos, de puxar o Evangelho para o seu lado. Agora, de repente, tudo mudou! A solidão caiu sobre ele e, durante quatro anos, viveu o isolamento relativo de uma penitenciária. É a hora de olhar para trás e fazer um balanço.

Grande parte dos problemas enfrentados por Paulo nos treze anos da sua vida itinerante foram problemas relacionados com o processo de transição em que se encontrava o povo de Deus. Transição complexa e conflitiva:

1. do mundo judaico para o mundo grego;
2. do mundo rural para o mundo urbano;
3. do mundo mais ou menos harmonioso e coerente do judaísmo para o mundo pluralista e conflitivo das grandes cidades do Império;
4. de comunidades soltas e quase sem organização, na Síria e na Palestina, para comunidades bem organizadas na Ásia Menor e na Europa;

5. de uma igreja fechada só de judeus convertidos para uma igreja aberta a todos que aceitavam o Evangelho na vida;
6. do período dos apóstolos para a igreja pós-apostólica da segunda geração de líderes que não tinham conhecido Jesus pessoalmente;
7. de uma igreja cuja liturgia, doutrina e disciplina vinham em grande parte do judaísmo, para uma igreja que começava a elaborar e organizar a sua própria liturgia, doutrina e disciplina;
8. de uma religião ligada às sinagogas da diáspora, socialmente situadas, para uma religião mais ligada ao povo pobre e trabalhador das periferias;
9. de uma religião que cultivava o ideal da classe dominante para uma religião que tinha a coragem de apresentar um novo ideal de vida aos trabalhadores: "ocupar-se das próprias coisas e trabalhar com as próprias mãos: assim não passarão mais necessidade de coisa alguma" (1Ts 4,11-12);
10. de uma religião ligada a um determinado povo para uma religião ligada a humanidade toda.

Foi um novo êxodo! Uma morte e um novo nascimento! Tanto do povo de Deus como do próprio Paulo! As comunidades por ele fundadas eram o novo modo de ser povo de Deus. A transição do antigo modo para o novo modo foi um parto doloroso! Quando Paulo foi preso na praça do templo, essa transição estava em plena efervescência. A própria prisão foi uma reação dos conservadores contra a mudança em andamento. Nascer de novo assusta a quem já tem uma certa idade (Jo 3,4).

7. Olhando para trás: recordando o que Paulo aprendeu da prática

Nos treze anos de vida itinerante, Paulo aprendeu muita coisa. A própria vida, os fatos, tornaram-se fonte de um novo conhecimento sobre Deus e sobre o projeto de Deus. Destacamos aqui quatro testemunhos em que transparece o que Paulo aprendeu dos fatos nos vários confrontos.

7. 1. - No confronto com seus irmãos, os judeus:

"Digo a verdade em Cristo, não minto, e disso me dá testemunho a minha consciência pelo Espírito Santo: tenho uma grande dor e um contínuo sofrimento no coração. Sim, eu gostaria de ser amaldiçoado e separado de Cristo em favor dos meus irmãos de raça e sangue. Eles são israelitas e possuem a adoção filial, a glória, as alianças, a Lei, o culto e as promessas; deles são os

patriarcas e deles nasceu Cristo segundo a condição humana, que está acima de tudo. Deus seja bendito para sempre. Amém!" (Rm 9,1-5).

Paulo nunca negou a eleição especial do seu povo. Pelo contrário! Mas mudou o enfoque. Aprendeu a vê-la não como um privilégio, mas como um serviço a humanidade.

7.2. - No confronto com os pagãos:

"Eu, Paulo, prisioneiro de Cristo por causa de vocês, os pagãos! Certamente vocês ouviram falar do modo como a graça de Deus me foi confiada em benefício de vocês. Foi por revelação que Deus me fez conhecer o mistério que acabo de expor brevemente. Lendo esta carta, vocês poderão entender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo. Deus não manifestou este mistério para as gerações passadas da mesma forma com que o revelou agora, pelo Espírito, aos seus santos profetas, a saber: em Jesus Cristo, por meio do Evangelho, os pagãos são chamados a participar da mesma herança, a formar o mesmo corpo e a participar da mesma promessa. Eu fui feito ministro desse Evangelho pelo dom da graça que Deus me concedeu através do seu poder eficaz. A mim, o menor de todos os cristãos, foi dada a graça de anunciar aos pagãos a incalculável riqueza de Cristo, e de esclarecer a todos como se realiza o mistério que esteve sempre escondido em Deus, o criador do universo" (Ef 3,1-9).

7.3. - No trabalho das comunidades

"Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e em toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. De fato embora estejamos vivos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Desse modo, em nós trabalha a morte; e em vocês a vida. Animados pelo mesmo espírito de fé, sobre o qual está escrito: "Acreditei, por isso falei"!"; também acreditamos e por isso falamos. Pois sabemos que aquele que ressuscitou Jesus, também nos ressuscitará em Jesus e nos colocará ao lado dele juntamente com vocês" (2Cor 4,8-14).

Este testemunho deixa transparecer onde Paulo ia buscar a luz para poder clarear os vários aspectos da vida humana e os problemas da caminhada das

comunidades. Essa luz vinha do mistério de Cristo por ele vivido em tão grande profundidade e com tanto realismo.

7.4. - Na vida pessoal: Saulo que virou Paulo

"Encontro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, acabo encontrando o mal. No meu íntimo, eu amo a lei de Deus; mas percebo em meus membros outra lei que luta contra a lei da minha razão e que me torna escravo da lei do pecado que está em meus membros. Infeliz de mim! Quem me libertara deste corpo de morte? Sejam dadas graças a Deus, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Quem me poderá separar do amor de Cristo? Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor!" (Rm 7,21-25; 8,35.38.39).

Este testemunho, tirado de dois textos distintos, deixa transparecer o itinerário de Paulo: do homem amarrado, abatido e derrotado por dentro, para o homem liberto, que soube assumir sua própria fraqueza como manifestação da graça libertadora de Deus: "Para você, Paulo, basta a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder" (2Cor 12,9).

8. A morte de Paulo

Paulo é preso, novamente é conduzido para Roma. É o período da perseguição de Nero. Arma-se a tempestade. Na primeira vez, havia gente para recebê-lo em Roma (At 28,15). Desta vez, não havia ninguém (2Tm 1,15;4,16). O ambiente é outro. A opinião pública e contrária. Paulo prevê sua condenação (2Tm 4,16) e sente o fim perto: "Combati o bom combate, terminei a minha carreira, conservei a fé!" (2Tm 4,7).

Uma certeza o acompanhou na vida: "Sei em quem coloquei a minha fé!" (2Tm 1,12). Às vezes era uma certeza obscura que não se via, "pois caminhamos pela fé e não pela visão" (2Cor 5,7). Apoiado nela, teve a coragem de enfrentar a morte, sabendo que Deus seria suficientemente forte para vencer nele a morte. "Estou convencido de que nem a morte é capaz de nos separar do amor de Deus que se manifestou em Cristo Jesus" (Rm 8,38. 39).

Paulo soube corresponder à graça. Procurou ser fiel. Viveu sua vida em ação de graças. Foi homem de muita oração. Apesar da sua grandeza, teve seus limites e falhas. Ele próprio nunca as negou, mas aceitou-as, também com ação de graças. E disse: "Quando sou fraco, é que sou forte! Não eu, mas a graça de Deus em mim! E a sua graça dada a mim não foi estéril" (2Cor 12,10; 1Cor 15,10).

A morte pela espada foi o último conflito que ele enfrentou. Tinha mais ou menos 62 anos de idade. Sua vida foi intensa. Deixou marca na história da humanidade.

Sobre sua morte ele escreveu aos amigos da comunidade de Filipos: "Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. Mas, se eu ainda continuar vivendo, poderei fazer algum trabalho útil. Por isso não sei bem o que escolher. Fico na indecisão: meu desejo é partir desta vida é estar com Cristo, e isso me é muito melhor. No entanto, por causa de vocês, é mais necessário que eu continue a viver" (Fl 1,21-24). A espada do soldado romano resolveu a indecisão de Paulo. Rompeu o véu que escondia o mistério. Quebrou o enigma do espelho e o levou à contemplação face a face (1Cor 13,12), fazendo-o experimentar, desde já, "Deus tudo em todos" (1Cor 15,28).

ROTEIRO PARA ESTUDO DAS SETE CARTAS⁴

9. Paulo, missionário e coordenador de comunidades

Este estudo terá o seguinte objetivo: 1. **lembrar**, aprofundar e organizar o que vimos até agora; 2. **conhecer**, situar e reler as cartas de Paulo; 3. **descobrir**, assumir e realizar a nossa missão hoje.

Oferecemos **sete** pistas para estudar a caminhada de sete comunidades do tempo de Paulo. São as sete comunidades que receberam uma ou mais cartas de Paulo: 1. Tessalônica; 2. Galácia; 3. Filipos; 4. Corinto; 5. Éfeso; 6. Colossas; 7. Roma.

Em cada passo há várias possibilidades de textos bíblicos para estudo dentro do assunto que nos propusemos. Assim como você encontra os nomes dos sete passos que marcam a caminhada de cada comunidade, tanto **hoje** como **ontem**: 1. O começo da comunidade; 2. Acompanhamento; 3. Identidade; 4. Vivência; 5. Organização; 6. Problemas; 7. Projeto.

Os sete passos podem ser feitos na sequência, não tudo no mesmo dia, ou escolhendo um ou outro passo que for mais oportuno ao momento da caminhada da comunidade. Da mesma forma os textos bíblicos indicados podem ser escolhidos. Não é preciso ler todos.

⁴São ao todo nove cartas: 1 e 2 Tessalonicenses, Gálatas, Filipenses 1 e 2 Coríntios, Efésios, Colossenses e Romanos. Além disso, as duas cartas para Timóteo podem ajudar a conhecer a comunidade de Éfeso pois Timóteo era coordenador de lá (1Tm 1,3). A carta para Filemon pode ajudar a conhecer a comunidade de Colossas, pois, provavelmente, Filemon era de lá. Ao todo, doze cartas. Faltam a carta para Tito e para os Hebreus. Estas duas, provavelmente, não foram escritas por Paulo, mas por um discípulo.

PASSOS PARA O ESTUDO

1º Passo: O começo da caminhada, a fundação da comunidade

2º Passo: O acompanhamento da comunidade

3º Passo: Auto-retrato da comunidade, sua identidade, o Credo

4º Passo: Vivência e celebração da vida nova em Cristo

5º Passo: A organização da comunidade: serviços e carismas

6º Passo: Os problemas da vida em comunidade e a sua solução

7º Passo: O projeto de esperança que anima a comunidade

9.1. - Orientações para o estudo de cada um dos sete passos

1º Passo: O começo da caminhada, a fundação da comunidade

1. Abrindo o leque do assunto

Como já vimos, quase sempre o início da caminhada é marcado pela perseguição e pelo sofrimento: Chipre, Antioquia, Icônio, Listra, Derbe, Galácia, Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto, Éfeso... Na fundação das comunidades, Paulo tinha seu método: começava perto de casa, na Cilícia; aos poucos, ia mais longe, até Roma; começava sempre com os judeus, depois abria para os pagãos. Paulo soube ser criativo: na Galácia, usou desenhos; em Filipos, reuniu com as mulheres fora da cidade; em Éfeso, alugou um salão; em Atenas, conversava com o povo na praça do mercado; etc.

Cada uma das sete comunidades tem sua história, nem sempre conhecida. A Bíblia não informa tudo. A história delas ajuda a entender melhor a nossa. Na carta transparece, aqui e acolá, algo desde o início. Vamos descobri-lo.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 2,1-16; At 17,1-10;
2. Gl 4,12-20; 3,1-5; At 16,6;
3. Fl 4,15-20; At 16,11-40;
4. 1Cor 2,1-5; 3,1-17; At 18,1-18;
5. At 19,1-20;
6. Cl 1,1-8; 1,24-29;
7. Rm 1,18-2,24;
8. At 13,13-52; 17,16-34

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. *A fundação da comunidade*: os fatos. Quem fez o primeiro anúncio? Foi Paulo? Onde, quando e em que ocasião? Quais os fatos que mais marcaram o início da caminhada? Como foi exercida a criatividade na fundação?

2. *A maneira como foi feito o primeiro anúncio da Boa Nova*: os discursos. Como foi feito o primeiro anúncio? O primeiro anúncio levou em conta a história e a situação do povo? De que maneira? Compare o anúncio feito aos judeus e aos pagãos: qual a principal diferença? Por quê? Qual a finalidade do anúncio? Obteve o resultado desejado? Qual?

3. *O conteúdo do primeiro anúncio que provoca a conversão*. Como Jesus é apresentado? Quais os títulos dados a ele? Qual o significado desses títulos? Quais os principais pontos do conteúdo do primeiro anúncio?

4. *As pessoas que fizeram parte da fundação da comunidade*. Quais as pessoas atingidas pelo primeiro anúncio? Quais as pessoas que começaram a fazer parte da comunidade? É possível saber a que classe social elas pertenciam? Como as diversas categorias de pessoas reagem diante do anúncio?

5. *As dificuldades e os problemas*. Houve problemas na fundação da comunidade? Quais? Por quê? O que ajudou e o que contrariou o início da caminhada? Como enfrentaram os problemas? Como os problemas contribuíram para o crescimento das pessoas e da comunidade?

6. *Faça uma síntese do COMEÇO DA CAMINHADA, ontem e hoje*.

2º Passo: O acompanhamento da comunidade

1. Abrindo o leque do assunto

Como já vimos, uma das razões das viagens de Paulo era visitar, animar e confirmar os irmãos. Ele deixava um grupinho interessado, que continuava fazendo reunião; indicava alguns coordenadores para tomar conta e animar o pessoal; enviava mensageiros, escrevia cartas, mandava e recebia notícias. Certas pessoas como Priscila, Áquila, Cloé e outras, aparecem como mensageiros, em constantes viagens. Paulo parece ter aproveitado o fluxo migratório do povo para acompanhar as comunidades. Havia uma comunicação intensa entre as comunidades. Por exemplo, Paulo nunca tinha estado em Roma, mas conhecia muita gente por lá (Rm 16,1-16).

O contato de Paulo com as pessoas era muito envolvente. Ele se colocava a si mesmo como modelo (1Cor 11,1; 2Ts 3,7). Nas cartas ele parece ter sido

mais severo do que na realidade (2Cor 10,10). Ele sabia ser afável e acolhedor. As pessoas se ligavam a ele, e choravam quando ele se despedia. Ele cultivava as amizades, lembrava das pessoas e mandava saudações nas cartas.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 2,17-3,13; 2Ts 1,3-5.11-12;
2. Gl 1,11-24; At 18,23;
3. Fl 2,19-30; 1,1-11; 4,10-14
4. 1Cor 4,14-21; 5,9-12; 2Cor 3,1-11
5. Ef 3,1-21; At 20,17
6. Cl 1,7-8; 2,1-5; 4,7-9
7. Rm 1,8-15; 15,14-33
8. At 14,21-28; 15,41-16,5; 18,23

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. O contato pessoal: o jeito de Paulo tratar as pessoas. Paulo visitou a comunidade? Quantas vezes? Por que motivo? Como era o jeito de Paulo se relacionar com a comunidade? Como a comunidade olhava para Paulo? Onde e como tudo isso transparece na carta? Havia algum problema que dificultasse o relacionamento entre Paulo e a comunidade? Qual?

2. O contato através de mensageiros e coordenadores. Tem notícia de algum mensageiro ou amigo que foi enviado a comunidade? Quem foi? Em que ocasião? Com que missão e com que mensagem? Quais as pessoas que com Paulo visitaram a comunidade? É possível conhecer a posição social dessas pessoas?

3. A rede de contatos entre as comunidades. Quais as pessoas que recebem lembranças na carta? Quais as pessoas que enviam lembranças? Quais delas aparecem em outras cartas ou em outras comunidades? Dá para saber qual foi a profissão dessas pessoas?

4. O contato através de cartas. Conforme os pedidos, os afetos e as necessidades, Paulo mandava cartas ou elaborava circulares. Esta carta é carta ou circular? Por quê? Uma carta trata de muitos assuntos; mas geralmente é um assunto só que motiva a escrever a carta: Qual é? Consegue descobri-lo?

5. O acompanhamento por carta para animar, orientar, criticar. Como esta carta anima, acompanha, orienta e corrige a comunidade?

6. Faça uma síntese do ACOMPANHAMENTO DA COMUNIDADE, ontem e hoje.

3º Passo: Auto-retrato da comunidade, sua identidade, o Credo

1. Abrindo o leque do assunto

A nova consciência que os primeiros cristãos tinham de si transparece nas linhas e nas entrelinhas das cartas de Paulo. Ela se expressa nos conselhos que ele dá; na sua maneira de falar do Pai, de Jesus e do Espírito Santo; nas imagens e comparações que usa: corpo, templo, ázimos etc.; no seu jeito de recomendar e conviver em comunidade; na sua maneira de se relacionar com as pessoas de fora e de encarar a missão no mundo; na sua maneira de entender a história, as promessas e a vinda futura de Jesus. Para os primeiros cristãos, o tempo estava no fim. Em breve Jesus voltaria. O julgamento estava próximo. Tudo ficou relativizado. Isso dava a eles uma consciência de muita liberdade frente ao mundo e ao Império.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 1,1-10; 5,1-11; 2Ts 2,13-3,5
2. Gl 1,1-5; 2,15-21; 3,23-29; 4,1-10
3. Fl 2,1-18
4. 1Cor 12,4-13; 15,1-19; 2Cor 1,1-11
5. Ef 1,1-14; 2,1-22
6. Cl 1,9-23; 2,6-15; 3,1-4
7. Rm 4,1-25; 5,1-21; 6,1-23
8. At 20,18-35; 18,24-26; 22,1-24

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. No relacionamento com Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Como Paulo vê o acesso do povo ao Pai? Quais as atribuições que o Pai recebe? Como Jesus é visto? Quais os títulos que Jesus recebe? Qual a ligação de cada cristão com Jesus? Como a fé na vinda de Jesus está presente na carta? Qual a ação principal do Espírito Santo nas pessoas e na comunidade?

2. No relacionamento entre si como irmãos: a fraternidade. Como deve ser o relacionamento entre os membros da comunidade? Qual o fundamento desse relacionamento? Paulo usa imagens para indicar a comunidade? Quais? Qual o seu alcance? Quais as características da fraternidade?

3. No relacionamento para fora: a missão e o serviço ao mundo. Qual o relacionamento entre o cristão e o mundo ao seu redor? Qual a missão do

cristão e da comunidade: no nível sócio-econômico, no nível político e ideológico e no nível religioso? Quais os outros aspectos da missão?

4. *No relacionamento com o passado*: herança, promessas e vinda de Jesus. Como Paulo interpreta e usa o passado do povo: Abraão, Moisés etc.? Como interpreta e usa as promessas dos profetas? O que ele afirma sobre a vinda de Jesus? Como isso interfere no dia-a-dia dos cristãos? Qual a idéia que Paulo se faz do projeto de Deus?

5. *O Credo e os traços principais do auto-retrato das comunidades*. Quais as verdades que fazem parte do Credo dos primeiros cristãos? Quais os traços principais do auto-retrato? Lucas indica quatro traços: "perseverar na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração" (At 2,42). Como esses quatro traços aparecem na carta?

6. *Faça uma síntese do AUTO-RETRATO DA COMUNIDADE, ontem e hoje.*

4º Passo: Vivência e celebração da vida nova em Cristo

1. Abrindo o leque do assunto

Nas comunidades fundadas por Paulo, o que mais chama a atenção é a explosão de vida nova que se manifestava de muitas maneiras: dons, carismas, serviços, sinais, milagres, oração, leitura da Bíblia, celebrações, reuniões, alegria, coragem, anúncio, caminhada, luta, martírio. É a força da ressurreição invadindo o mundo através do testemunho das comunidades. Algo semelhante ao que acontece hoje.

Lucas resume tudo em quatro pontos (At 2,42):

1. *a doutrina dos apóstolos*: e a nova maneira de encarar o mundo a partir do testemunho de doze trabalhadores;

2. *a comunhão*: e a prática da partilha que coloca tudo em comum, até se chegar a um só coração e uma só alma;

3. *a fração do pão*: e a celebração da Ceia do Senhor, onde a partilha se realiza plenamente no dom que Jesus fez de si;

4. *as orações*: mantém a ligação constante com Deus.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 4,1-12; 5,12-28; 2Ts 1,1-5

2. G1 3,6-18; 4,21-31; 5,16-26

3. Fl 3,1-21
4. 1Cor 11,17-31; 13,1-13; 2Cor 3,12-18
5. Ef 4,1-31; 6,10-20; At 19,18-20.26-27
6. Cl 3,12-4,6
7. Rm 8,1-39; 14,1-23
8. At 2,42-47; 4,32-37; 5,12-16; 11,19-21

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. *Experiência e significado da fé na ressurreição.* Como a fé na ressurreição se expressa na carta? Qual o alcance desta para a vida das pessoas e da comunidade? Como manter viva essa fé?

2. *O uso da Bíblia: objetivo, critérios e resultado.* Quantas vezes Paulo usa ou cita a Bíblia nesta carta? Qual o livro do AT que ele mais usa? Com que finalidade ele lê a Bíblia? Você consegue descobrir as regras de interpretação que Paulo usa? Qual o resultado do uso que Paulo fez da Bíblia?

3. *A exploração dos dons e dos carismas.* Enumere os dons e carismas que aparecem nesta carta. Quem é o que está na origem dos dons? Qual a sua finalidade? Como a comunidade reage diante dos carismas? Como Paulo reage? Como reagem as pessoas que os recebem? O que mais chama a sua atenção na questão dos carismas? Coloque ordem neles, começando dos dons menos importantes.

4. *O exercício do amor fraterno:* a caridade e o testemunho. A fraternidade e a face humana do amor de Deus: como ela se expressa nesta carta? Em quantas formas concretas ela aparece? Como ela é recomendada por Paulo? Qual a maior dificuldade para a prática do amor? O que diz a carta sobre o assunto?

5. *A celebração da nova vida e as formas de rezar.* Quantas formas de celebração aparecem na carta? Qual o centro dessas celebrações e qual a sua finalidade? O que mais chama a sua atenção nessas celebrações? Como os sacramentos aparecem na prática da comunidade? A carta fala em oração? Em que ocasião? O que é rezar para Paulo?

6. *Faça uma síntese da VIVÊNCIA DA VIDA EM CRISTO, ontem e hoje.*

5º Passo: A organização da comunidade: serviços e carismas

1. Abrindo o leque do assunto

Bem no começo da Igreja não havia muita organização. Nem era necessária. Era pouca gente. Mas a difusão das comunidades nas periferias das grandes cidades exigia mais organização, sob pena de elas perderem a

própria identidade. A organização foi nascendo a partir das necessidades, e se inspirava na tradição secular dos judeus. Paulo era o seu principal promotor.

Eis alguns dos primeiros traços de organização que começavam a aparecer:

1. reuniões para ler a Escritura, para rezar e refletir sobre os problemas;
2. indicação de "pessoas mais velhas" (presbíteros) para animar e coordenar a comunidade;
3. uma iniciação para os novos que chegam;
4. uma instância para resolver os problemas que surgem;
5. missionários ambulantes que visitam as comunidades;
6. um começo de divisão da atividade pastoral entre judeus e pagãos;
7. reuniões que eles chamam ágape, onde celebram a Ceia do Senhor;
8. Práticas, visitas, viagens, assembléias;
9. Tentativa de sistematizar a Tradição, a Doutrina e as Celebrações;
10. Uma leitura própria da Bíblia com novas regras e sínteses. Assim mantinham a vida correndo pelas veias do corpo da comunidade.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 3,1-10; 5,12-15
2. Gl 5,1-15; 2,1-10; 3,1-5
3. Fl 1,27-30; 4,1-9
4. 1Cor 6,1-11; 12,14-30; 16,1-24
5. 1Tm 1,1-7
6. Cl 4,7-18
7. Rm 16,1-16; 16,21-23
8. At 6,1-7; 8,14-17; 13,1-3

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. *As "ordenações" de Jesus aos apóstolos: serviço e louvor.* Veja no último capítulo de cada um dos quatro evangelhos as "ordens" ou "ordenações" que Jesus deixou aos apóstolos. Quais delas aparece mais na carta?
2. *Costumes, práticas, doutrinas, reuniões, assembléias.* Quais são, nesta carta, os sinais de organização:
 1. da comunidade e do conjunto das comunidades?
 2. das celebrações, da doutrina e dos serviços? Existem outros sinais de organização? Quais? Qual a finalidade da organização?

3. *Ministérios e dons para garantir a vida interna da comunidade.* Enumere os dons, serviços e carismas que transparecem na carta. Quais deles são para garantir a vida interna da comunidade? Quais para garantir a missão e o testemunho para fora? Qual o dom ou carisma que aparece mais? Qual a sua finalidade? Como a vida interna da comunidade era sustentada pelos dons?

4. *Ministérios e dons para garantir o testemunho e a missão.* Quais são os principais serviços para fora? Como estão organizados? O que representam para a organização (econômica, social, política, ideológica) da sociedade?

5. *A articulação desses dois níveis de serviços ou ministérios.* Como os dons influem um no outro e se ajudam mutuamente? Quais as imagens e comparações que podem ajudar a entender essas articulações entre os dois níveis (interno/externo)?

6. *Faça uma síntese da ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE, ontem e hoje.*

6º Passo: Alguns problemas específicos e sua solução

1. Abrindo o leque do assunto

O que mais havia nas primeiras comunidades eram dificuldades, problemas e conflitos: problemas de fora e de dentro; com os judeus, com os falsos irmãos e com o Império; conflitos de cultura, de mentalidade e de doutrina; confusão nas reuniões e nas celebrações; perseguições, calúnias, prisões; conflitos de liderança... Quase tantos como hoje! E Paulo está sempre no meio! Grande parte das cartas nada mais e do que uma ajuda e tentativa na solução dos problemas que surgem ao longo da caminhada.

Na origem dos problemas está a novidade surpreendente da ressurreição. Ela não cabe em critérios e provisões humanas e derruba todos os esquemas prefixados. Vamos olhar de perto três problemas:

1. do dom das línguas; 2. das lideranças; 3. das doutrinas estranhas.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 2Ts 3,6-18; 2,1-12
2. Gl 1,6-10; 6,11-18; 2,1-14
3. Fl 1,12-19
4. 1Cor 1,10-31; 14,1-40
5. At 19,23-40; 2Cor 1,8-9; 1Cor 15,32; 1Tm 4,1-16

6. Cl 2,4-10; 2,16-23
7. Rm 16,17-20; 7,14-25; 9,1-24
8. At 4,1-31; 8,18-24; 19,1-7.23-40

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. *O conflito básico da comunidade.* Qual é o conflito básico que percorre a carta? Qual a causa desse conflito? Qual a solução proposta?
2. *O problema dos carismas e do dom das línguas.* Aparece sobretudo na comunidade de Corinto. Em que consistia exatamente o dom das línguas? Como o dom das línguas se situava frente aos outros dons e carismas? Como o problema do dom das línguas se manifestava? Este problema existia também em outras comunidades? Quais? Por que esse problema era tão forte em Corinto? Qual a sua causa? Qual a solução proposta por Paulo?
3. *O problema da liderança e da autoridade na comunidade.* De que maneira esse problema aparecia na comunidade? Como Paulo exercia sua liderança? Como a liderança ou autoridade de Paulo era recebida? Era respeitada? Em que consistia a liderança ou a autoridade? Qual a sua fonte? Como eles resolviam os problemas de liderança e de autoridade?
4. *O problema das doutrinas estranhas.* Existe na carta alguma preocupação com doutrinas estranhas? Onde? Qual o conteúdo dessas doutrinas? Qual sua origem? Vem de fora ou de dentro? Como Paulo enfrenta o problema? Qual a solução que ele propõe?
5. *A maneira de enfrentar e resolver os problemas.* Quantos problemas encontrou nesta carta? De que variedade? Cada problema recebe a sua solução: o que existe de comum nas várias soluções dadas aos vários problemas?
6. *Faça uma síntese dos PROBLEMAS E SUA SOLUÇÃO, ontem e hoje.*

7º Passo: O projeto de esperança que anima a comunidade

1. Abrindo o leque do assunto

Paulo dizia: "Nós que vivemos no fim dos tempos!" (1Cor 10,11). De fato, para os primeiros cristãos, o tempo estava no fim. Deus estava realizando as promessas. Em breve Jesus voltaria para terminar sua obra (1Ts 4,13-18; 1Cor 15,20-28). Com a ressurreição de Jesus, a contagem regressiva já tinha começado. Faltava pouco! O julgamento estava próximo (1Cor 15,51-52). Tudo ficou relativizado (1Cor 7,29-31). Isso dava a eles uma consciência de muita liberdade e segurança frente ao mundo e ao Império (Rm 8,31-39). Dava também uma grande alegria (1Ts 4,18). Eles

tinham consciência de ter vencido a morte (Rm 6,1-11). Já ressuscitaram com Jesus (Ef 2,6; Cl 2,12;3,1-4). O futuro já chegou! Por isso, nas comunidades, a dominação devia estar superada; qualquer tipo de dominação, seja de classe, de religião, de raça ou de sexo (Gl 3,28; ICor 12,13; Cl 3,11). À medida, porém, que o tempo avançava e a vinda de Jesus não se realizava, foram aprendendo da prática que, para Deus, dois mil anos são como um dia (2Pd 3,8). Começaram a entender que a vinda de Jesus se realizava dentro da história.

Textos para o estudo - Cada número traz um ou mais textos com informações sobre o assunto de estudo. Você pode escolher os textos para o estudo.

1. 1Ts 4,9-18; 2Ts 1,6-12
2. Gl 5,1-26
3. Fl 1,20-26; 2,5-11
4. 1Cor 15,20-58; 2Cor 5,1-13
5. Ef 1,15-23; 2,1-10
6. Cl 3,1-11
7. Rm 8,31-39
8. At 1,6-11; 3,17-26; 10,34-43

2. Perguntas para ajudar a estudar o assunto na carta

1. *A fé na ressurreição como força libertadora.* Onde, na carta, se fala da fé na ressurreição? Como a dimensão libertadora dessa fé aí aparece? O que significa exatamente libertação? Libertação de que?

2. *A comunidade como realização das promessas.* Quais as promessas que são mencionadas na carta? De que maneira as promessas se realizam na comunidade dos cristãos? Quais as aspirações do povo que nela encontram uma resposta? Como os cristãos anunciam essa Boa Notícia?

3. *A comunidade como amostra-grátis do futuro que todos esperam.* Quais os pontos da vida comunitária que são amostra do futuro que esperamos? De que modo a comunidade realiza o projeto de Deus?

4. *O projeto ou a esperança que anima a comunidade.* Hoje nos faz falta um projeto concreto. Na carta transparece algum projeto concreto dos primeiros cristãos? Onde? Como através de quais imagens?

5. *A vinda de Jesus sobre as névens.* Onde e como a fé na vinda de Jesus transparece na carta? O que diz a carta sobre o fim do mundo? Como entender a mensagem dessa vinda de Jesus para nós hoje?

6. *Faça uma síntese da ESPERANÇA DA COMUNIDADE, ontem e hoje.*

1 ΣΑΝ ΥΕΣ ΜΟΥ ΤΗ ΘΕΛΥΕΙ ΟΙ ΔΑΤΕ ΚΑΥΜ
 2 ΣΙ ΟΙ ΟΤΙ ΕΝ ΑΡΧΗ ΤΟΥ ΕΡΑΓΓΕΛΙΟΥ ΟΤΕ ΣΧΛΕΟΝ
 3 Α ΤΟ ΜΑΧΕΔΟΝΙΑΣ ΟΥΔ ΕΜΙΑ ΜΟΙ ΕΚΚΛΗΣΙΑ ΕΚΟΙΜΩ
 4 ΜΗ ΕΝ ΕΙΣΟΧΟΝ ΔΟΣΕΩΣ ΚΑΙ ΧΗΜΥΕΩΣ ΕΜΗ ΥΜΕΣ
 5 ΜΟΝΟ ΟΤΙ ΚΑΙ ΕΝ ΘΕΣΣΑΛΟΝΙΚΗ ΚΑΙ ΑΛΑΞΑΝ
 6 ΔΙΣ ΤΗΝ ΧΡΕΙΑ ΜΗ ΕΠΕΜΥΑΤΕ ΟΥΧ ΟΤΙ ΕΠΙ ΤΗ
 7 ΤΟΜ ΚΑΡΠΟΝ ΤΟΝ ΠΛΕΟΝΑ ΤΟΝ ΤΑ ΕΙΣΟΧΟΝ ΜΗ
 8 ΑΠΕΧΩ ΔΕ ΤΑΥΤΑ ΚΑΙ ΠΕΡΙΣ ΕΥΩ ΠΕΠΛΗΡΩΜΗ
 9 ΧΕΙΔΕ ΣΑ ΜΕΝΟΣ ΠΑΡΑ ΠΛΑΦΡΟΔΕΙ ΤΟΥΤΑ ΠΑΡ
 10 ΥΜΩΝ ΟΣ ΜΕ ΥΩ ΔΑΣ ΘΥΠΑΝ ΔΕ ΧΤΗΝ ΕΤΑΡΕ
 11 ΙΣ ΤΟΝ ΤΩΩ Ο ΔΕΘΟΣ ΜΟΥ ΠΛΗΡΩΣ ΕΠΑΣΑΝ ΧΡΕ
 12 ΥΜΩΝ ΚΑΤΑ ΤΟ ΠΛΟΥΤΟΣ ΑΥΤΟΥ ΕΝ ΔΟΣ ΜΕΝ ΧΡΥ
 13 ΑΙ ΗΤΩ ΔΕ ΘΩ ΚΑΙ ΠΡΙ ΜΙΩ ΜΗ ΔΟΣ ΔΕΙΣ ΤΟ ΚΑΙ
 14 ΜΑΣ ΤΩΝ ΑΙΩΧΩΝ ΑΜΗΝ ΔΣ ΠΑΣΑΣ ΘΕ ΠΑΝΤΑ
 15 ΑΓΙΟΝ ΕΝ ΧΡΩ ΙΝΥ ΔΣ ΠΑΣΟΝ ΤΑΥΜΑΣ ΟΣ ΤΗ
 16 ΕΜΟΙ ΔΕ ΕΦΟΙ ΔΣ ΠΑΣΟΝ ΤΑΥΜΑΣ ΠΑΝΤΕΣ ΟΙ ΑΓΙΟ
 17 ΜΑΛΙΣΤΑ ΔΕ ΘΙ ΕΚ ΤΗΣ ΚΑΙ ΣΕ ΡΟΣ ΟΙΚΙΑΣ ΗΧΑ
 18 ΤΟΥ ΚΥ Η ΜΩ ΜΗ ΧΥ ΧΥ ΜΕΤΑ ΤΟ Τ Π Ν Σ Τ Μ Η
 19 Δ Μ Η
 20 Τ ΡΟΣ ΚΟΛΑΣΑ ΕΙΣ
 21 Π ΤΑΥΛΟΣ ΑΠΟΣΤΟΛΟΣ ΧΡΥ ΙΝ Τ ΔΙΑ ΘΕ
 22 ΘΥ ΚΑΙ ΤΕΙ ΜΟ ΘΕΟΣ ΚΟ Δ Δ Ε Φ
 23

Página do Papiro de *Chester Beatty*, p⁴⁶, século III, final da Carta aos Gálatas e início da Carta aos Filipenses, Ann Arbor (Michigan), Biblioteca.

COORDENAÇÃO DE PASTORAL - DIOCESE DE CAXIAS DO SUL

Rua Emílio Ataliba Finger, 685

Bairro Colina Sorriso - 95032-470 - Caxias do Sul - RS

Fone: (54) 3211.5032

coord.pastoral@diocesedecaxias.org.br